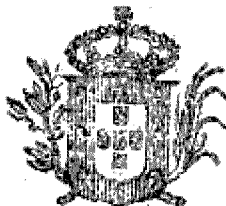


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

SABBADO 28 DE MAIO DE 1814.

Doctrina . . . vim promovet intus,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

GRAN BREITANHA.

Londres 8 de Janeiro.

TEMOS recebido huma participação não pouco curiosa e interessante na presente conjunctura, fértil em acontecimentos; vem a ser, que huma pessoa, que têm poderosas relações em França veio á Inglaterra visitar Luiz XVIII., e foi admittida a huma conversação particular, por conseguinte são de grande segredo suas communicações; referem-se porém, indubitavelmente, ao desejo e expectação em França dominante da restauração da Monarquia: Fallando ainda em conjectura, entendemos que o fim da missão desta pessoa he assegurar-se dos sentimentos dos Príncipes *Leurbons*, relativamente ás mudanças (pois he indispensavel que neste caso algumas haja) no estado actual das propriedades, das jerarquias, e das instituições civis e militares. Pelo que toca ás propriedades, poucas difficuldades pôde haver: por conseguinte deve de ficar sem se perturbar toda e qualquer propriedade particular. Os poucos proprietarios antigos, que hoje existem, e que se não tem composto com os authores de sua cruel perseguição; os poucos que tem conservado eminente e perfeita lealdade, merecem certamente dos seus concidadãos alguma indemnisação pelas perdas soffridas em huma causa, que todos agora hão de confessar justa e honrosa; porém isto he materia particular; pôde arranjar-se depois, mas não se deve metter com o restabelecimento da geral tranquillidade. A propriedade encorporada ainda admittirá menos questão; e os direitos dos credores nacionaes, e mesmo dos pensionarios, devem de por conseguinte ser garantidos, ao menos á proporção do que permittirem os delapidados fundos do Estado. — Quanto ás instituições militares, a *Conscipção* he a primeira que se apresenta: he esta o

monstruoso flagello, o mysterio summo da iniquidade: dizer que se deve destruir, he dizer pouco; deve ser abolida com a mais solemne formalidade de anathema e execração: esse dia será certamente hum dia solemnisimo para a França. Desencolle-se diante do novo Soberano hum estandarte com as palavras — *Nada de Conscipção*, — e elle será saudado como hum Anjo de beneficencia por todas as familias em toda a extensão do territorio Francês. — As instituições civis podem pela maior parte ficar como estão, ao menos interinamente. Muitas dellas são de facto fundadas sobre as precedentes dos melhores tempos, e muitas são judiciosamente adaptadas ás circumstancias do paiz. As que são de diverso caracter devem-se hir desarteigando gradualmente, e com a attenção devida á segurança dos interesses, que possão accidentalmente ter-se enlaçado e crescido ao mesmo tempo com elles.

A consideração das jerarquias, que envolve a dos privilegios politicos, e da influencia, he mais delicada, e melindrosa. Temos até aqui expressado nossa franca desapprovação dos termos, em que fallou o Senado na Proclamação de Março passado. Nas circumstancias presentes he talvez hum corpo propriissimo para vir a ser orgão da revolução: ainda que, mesmo nesta luz, teriamos por mais sufficiente huma associação militar: porém como parte permanente do Governo, consideramos o Senado, tanto na sua forma como em sua composição pessoal, estar sujeito a maiores excepções. Entre os seus Membros ha muitos daquelles baixos intrigantes desmoralizados, os *Steyes*, os *Roger-Ducos*, que entrão no numero dos primeiros authores da ruina da França, e que, depois de terem representado o papel de republicanos furiosos, tem obrado como agentes os mais servis do Despotismo. Se Luiz XVIII. houver de ser resti-

tuido (como dezeção dos homens de bem) ao Throno da França, estamos persuadidos que não tratará semelhantes honras nem como seus tyrannos, nem como seus lisongeiros; e se elles conservarem sua jerarquia, não de ser ou huma, ou outra coisa. A França tem soffrido grande perda em sua aristocracia; servindo-nos de termo no seu mais largo sentido, assim deve de fazer, entrar na classe nobre os individuos mais distinctos por grandeza hereditaria, e adquirida; por jerarquia, e nascimento, e por talentos, e riquezas. Não ha precisão de titulos. Bastante e sobejá moeda de baixo cunho desta natureza fez bater Napoleão. O Almanack Imperial nos mostrará quão largamente Bonaparte fez infatuar a humana vaidade. Todo o seu Imperio he tão aparatoso como a ultima scena de humá pantomima: ha hum brilhante espectáculo de coroa de brazão, de fitas, e de Grand-Cruzés, e pequenas cruces. Comtudo, a mera vaidade não he o principio mais prejudicial que se pôde introduzir em humá sociedade; e o novo Soberano faria bem em a permittir em gráo moderado, mas com alguma limitação, e mudança. Tudo o que tiver resaião ao exotico gosto de Bonaparte deverá abandonar-se. A Cruz da Legião d'Honra nada perderá da sua elegancia, e ganhará muita dignidade, sendo transformada em Cruz de S. Luiz.

O novo Soberano deve de necessariamente ser a fonte d'onde emanem as honras; porém não podia resultar nenhum grande mal de elle confirmar a todos os que os não deshonrao absolutamente, os titulos de Duque, Conde, e Barão, tão liberalmente dados pelo ficticio Monarca Napoleão. A parte mais importante de consideração he de que modo poderá servir a nobreza titular, ou não titular, de beneficio real ao Reino; como se poderá fazer que os nobres sejam os defensores do povo, e as columnas do throno. Nisto he a Revolução Françeza humá grande eicoid. Mr. Burke, alludindo ás disputas com o Parlamento de Paris, disse, (com alguma aspereza) que Luiz XVI. com sua propria mão deitara a terra as columnas, que sustentavão seu throno. Luiz não fez isto; ao menos, se o fez, foi sem pensar em tal, posto que alguns dos seus Ministros o fizessem por elle. O mal vinha de muito mais longe. Richelieu, deprimindo os Fidalgos, e todos os outros corpos poderosos, que havia no Reino, derribou os alicerces da Constituição, e fez a Luiz XIV. mais hum Tyranno do que Monarca da França. Muito antes desse tempo tinha a França Leis fundamentais, e constitucionaes, e a estas houvera adherido o ultimo seu infeliz Monarca, se soubera como, e lhe fosse isso permittido. Estas Leis também he que no principio da Revolução que-

ção todos, excepto os ignorantes, os facciosos, e os traidores. Luiz XVIII., e os outros Principes leaes da sua casa as invocavão especialmente, na sua célebre memoria. O grande corpo dos nobres também as reclamavão; e fallando dellas usou humá Congregação do Clero em 1788, destas memoraveis, e eloquentes palavras, — “A consistencia das maximas, a gravidade dos conselhos, a solemnidade das formalidades, e a magestosa submissão, dos Soberanos mesmo, aos Decretos, e ás Leis, dá aos Imperios hum fundamento estavel, e ás mesmas Leis hum caracter sagrado, e immortal.” — Mr. Laccpede fez a descoberta mui extraordinaria de que Bonaparte cre que o poder se reforça limitando-se. Se isto assim he, então tem elle estado habituado a obrar toda a sua vida em directa opposição á sua crença; porém suspeitamos antes, que, nesta occasião, foi Bonaparte obrigado a crer, e a dizer o que o Senado quiz. Nós o consideramos como tendo cessado de reinar. Só hum absoluto perigo pessoal o podia obrigar a vir a ser em as mãos do Senado hum tão completo manequim. Elle lhe abdicou grande parte de suas funcções; e a História sufficientemente nos instrue de quão mais facilmente acontece a hum Tyranno, na situação de Bonaparte, descer ao tumulo, do que subir de novo ao throno.

Estando escrevendo isto nos veio á mão humá carta de Paris de 30 de Dezembro, por via particular e confidencial; contém ella a seguinte passagem: — “Dentro de poucos dias ha de aqui haver importantissimos acontecimentos. Não temos nenhum receio do resultado, pois tudo se ha de fazer com perfeita segurança.” — Sentiremos, que o acontecimento a que allude, se execute com precipitação, e que seja em segredo. A Justiça tolga com a ordem e com a publicidade; e a execução de hum assassino tão atroz como Bonaparte he hum acto que se deve fazer com gravidade, e com solemnidade, á face do Sol, como sacrificio de propiciação ás nações. Inglaterra pede expiação pelo sangue de Wright; a Allemanha pelo de Palm; França pelo de Engbren; a Russia pelas execuções em Moscom; Hespanha pela mortandade de Madrid; a Italia pelo atrozamento de Binasco; Portugal pela destruição de Alpedrunha, etc.; e todos estes comtudo não são senão amstras dos crimes do monstro: chamamos-lhe monstro, não porque seja a expressão adequada ás nossas idéas; mas porque, na imperfeição da linguagem, parece em algum gráo quadrar este nome com os sentimentos, que em nós imprime a contemplação de hum tal composto de perversidade. — Neste ponto concordamos inteiramente com o modesto Bispo Burnett, o qual na Historia de Seu Mesmo Tempo, tendo fallado em termos fortes

dos tyrannos em geral, conclue assim: "Se estas palayras não parecem mui decentes, darei unicamente por desculpa, que uso dellas porque as não posso achar peores; pois assim como elles são pessimos homens, assim merecem pessima linguagem.", — (*Times.*)

GRAN BRETANHA.

Londres 30 de Janeiro.

Diz-se que o Principe de Orange presenteára Lord Clancarty, Embaixador da Gran Bretanha, para si e para todos os seus successores na mesma qualidade de Embaixadores, com todas as alfayas de Luiz Bonaparte, por este apropriadas como Rei de Hollanda.

O Duque de Clarence embarcou sexta feira na fragata *Pactoso*, nas *Dunas*, para Hollanda.

Idem 11.

O estrangeiro que veio ultimamente a este paiz com huma missão dirigida aos Principes Francezes, dizem ter relação proxima de afinidade com Lord Radstock.

Receberão-se noticias de Paris por via de Bayonna, que nos participão terem sido prezas varias pessoas de qualidade, em consequencia de tomarem medidas para transtornar o Governo.

Afirmão cartas de Palermo, que todos os dias se espera allí que se abirão os portos *Napolitanos* a todas as embarcações, que tiverem bandeira neutra.

Pela mala do *Mediterraneo*, chegada hontem, recebemos a grata noticia de ter desaparecido a peste em Malta, e a febre em Gibraltar. — Em Constantinopla tornou a apparecer a peste, e parece que com progresso rapido.

Idem 12.

Huma carta de Palermo, de 25 de Novembro, diz que Lord Bentinck estava em vespertãs de se embarcar para Napoles, a fim de ter huma conferencia com Murat, o qual lhe tinha transmittido certa proposição de alta importancia.

Dizem que o General Vandamme está alojado no Kremlin, em Moscov, e todos os dias o fazem hir ver trabalhar os prisioneiros Francezes, os quaes são obrigados a reedificar as cazas queimadas e destruidas durante a invasão.

Idem 13.

O seguinte he em substancia o contheúdo de huma carta das fronteiras da Suissa, escrita nos fins de Dezembro: — "Serieis muito injusto para com o povo da Suissa, se suppozesseis que a ultima declaração de neutralidade, publicada pelo Governo, expressava os sentimentos do povo.

Os Cantões democraticos, que se não tem esquecido das desgraças de 1798 e 1802, odeião e abominão os Francezes, Zurich e Bern, não os detestão menos, encobrem-se porém mais; Basilea preza todo aquelle, de que espera poder tirar alguma vantagem commercial; mas o povo deseja cordalmente que se pague a França as calamidades, que lançou sobre a Suissa. Só os novos Cantões de Vaud, Thurgau, e S. Gall, (excepto o Tessino, que foi tres annos flagellado pelas parafias dos aduaneiros) he que tem Chefes afrancezados: os outros estão pouco inficionados desta peste. Os bons, e os mais intelligentes Suissos estão cheios de regozijo por ter chegado em fim o tempo de nos vermos livres da desgraçada influencia de Napoleão. Ainda tem viva na memoria sua arrogante, e cega ambição, que em 1814 lhe dictou a resposta aos Enviados dos Descendentes de Guilherme Tell, em que uzou da seguinte expressão: "Bastava-me somente sonhallo eu a meia noite, para no dia seguinte antes de amanhecer mandar marchar 600 homens, e unir a Suissa ao meu Imperio."

Idem 15.

Derão-se ordens para que todas as tropas de linha disponiveis, que houyer nos diversos depositos do Reino, se ponhão promptas para embarcar. Devem de hir para a Hollanda, e para as fronteiras de França para reforçar Lord Wellington; a maior porção parece que será para este ultimo destino. — Todo o regimento da Guarda Real Montada (o Azul) tem ordem de estar prompto para serviço, e diz-se que ha de unir-se aos seus camaradas, que presentemente estão com Lord Wellington.

A estatua de Bonaparte foi tirada da Praça de Frederico, em Cassel, e foi posta outra vez no seu lugar a do Landgrave Frederico. Em Gotinga foi tambem tirado da livraria o busto de Jeronymo.

Perguntando-se ao General Wittgenstein, depois da batalha de Leipsic, que lhe parecia dos loguetes de Congreve, dizem que os caracterizão deste modo: — "Parecem feios no Inferno, e certamente são mesmo anilharia do Diabo."

(*Gazeta de Lisboa.*)

Rio de Janeiro.

Tivemos o gosto de nos serem confiados os *Mornings Chronicles* de 3, 4, e 5 de Março; ellas contêm algumas noticias sobre os exercitos Alliados, que parece haverem tido algumas acções, cujo resultado foi largarem Troyer e Nogen. Angereau marchou com hum exercito para as visinhanças da Italia, e parece ter chegado á Saboia.

Falla-se muito de armistício; mas não se dá por convencionado.

A fragata *Francesca* *Clarinda* foi tomada por huma *Ingleza*.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 24 de Maio. — Lisboa; 72 dias; B. *Activo*, M. *Domingos Pinto Soares*, C. a *viuva Carneiro*, e filhos, vinho, sal, e fazendas. — *Bahia*; 22 dias; S. *Desengano*, M. *Manoel Pereira de Castro*, C. ao M., manteiga, agoardente, cabos, fazenda, e louça. — *Cabo Frio*; 3 dias; P. *Monte do Carmo*, M. *Francisco Gregorio do Sacramento*, C. ao *Arcebispo Real*, modesta. — *Rio Grande*; 18 dias; S. S. *José Grande*, M. *Luiz Alves Leça*, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo. — *Parati*; 4 dias; L. *Bom Jesus*, M. *Ignacio Gomes*, C. a *Antonio Marques Pereira*, agoardente, fumo, e assucar. — *Ilha Grande*; 6 dias; L. *Conceição Flora*, M. *Francisco da Silva*, C. ao M., agoardente, e caffè.

Dia 25 dito. — Londres; 90 dias; G. *Russ. Patriarch*, M. *John Cornelius Kath*, C. ao M., lastro. — *Rio de S. Francisco*; 16 dias; S. *Belissimo*, M. *Antonio Rodrigues Santos*, C. a *Ignacio da Silva Simões*, taboado e farinha. — *Santos*; 2 dias; L. *Boa Fé*, M. *Ignacio José da Rocha*, C. a *João Soares de Oliveira*, assucar, couros, feijão, e toucinho.

Estas noticias e outras que omittimos por falta de tempo, serão referidas com mais extensão nos N.ºs seguintes.

Dia 26 dito. — Santos; 3 dias; B. *Prazer d'America*, M. *José Antonio de Lima*, C. ao M., assucar, algodão, feijão, e toucinho. — *Rio Grande*; 31 dias; B. *Carolina*, M. *Manoel Pereira da Roza*, C. ao M., couros, trigo, e sebo. — *Pernagod*; 12 dias; E. *Luzitania*, M. *João Luiz de Oliveira*, C. ao M., madeira, betas, e atroz.

S A H I D A S.

Dia 24 de Maio. — *Cabo Frio*; L. S. *Bento*, M. *Manoel Marques da Cruz*, vinho, e fazendas. — *Rio de S. João*; L. *Santo Antonio*, M. *Manoel Coelho*, vinho. — *Compos*; L. *Guia do Sul*, M. *Manoel Francisco Lopes*, fazendas. — *Dito*; L. *Trindade*, M. *Custodio Pereira Neves*, vinho, carne, e ferro.

Dia 25 dito. — *Parati*; L. *Senhora da Conceição*, M. *Thomaz Ferreira*, lastro. — *Cabo Frio*; L. *Santa Anna*, M. *José Gomes Touguinho*, lastro. — *Rio de S. João*; L. S. *Pedro Arrependido*, M. *Francisco da Silva Rodrigues*, lastro.

Dia 26 dito. — Lisboa; G. *Imperador de America*, M. *Manoel Gomes*, generos do paiz.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha proximo chegado de Lisboa, o segundo tomo das *Primeiras Linhas Civis*, separado por 4000 réis, e ambos os volumes por 8000 réis.

Quem quizer comprar hum sitio na fazenda do *Porciela*, na freguezia de *Irajá*, com 4 escravos, 6 vacas de leite, com muitas plantas de mandioca, canas, boas cazas de telha, bons pastos faxados, boas aguas ao pé das ditas cazas, bastante largueza de terra, pagando de foro por anno 32000 réis; dirija-se a *Manoel Antonio Cardozo*, na *Cidade Nova* rua de *S. Pedro*. O mesmo vende hum botequim, e caza de pasto na mesma *Cidade Nova*, e humas cazas na praia de *S. Diogo*, com a frente para *S. Christovão*.

Quem quizer comprar as bensfeitorias de huma chacara nas *Laranjeiras*, que consistem em caza de vivenda nova, plantações de caffè, laranjeiras, hum vistoso jardim, boa horta; sendo a chacara toda cercada, correndo por deuto o rio das *Laranjeiras*, dirija-se a *Maria Jozefa da Silva*, na rua dos *Ouvides*, N.º 32.

A *José Alvares Pereira*, morador no *Baldeador*, freguezia de *S. João de Carabí*, fugio hum escravo cabra por nome *Leandro*, alto, cheio do corpo, e com defeito no 3.º dedo da mão esquerda; quem o prender, ou trouxer noticia certa d'elle, receberá 20000 réis.

Quem quizer comprar hum negro crioulo, bom official de *Pedreiro*, sem vicio algum, nem molestias, e que se vende, por não haver necessidade d'elle, procure na rua da *Valla*, hindo para a *Carrioca*, entre a rua do *Ouvidor*, e a do *Cano* da parte direita em hum sobrado encarnado N.º 66.

Se alguma *Ingleza*, *Irlandeza*, ou *Escosseza*, que seja Catholica Romana, quizer viver por algum tempo em hum sitio pouco distante da *Praia Grande*, e quasi beiramar, tratando de tres meninos menores, e fallando Inglez com elles, pôde apresentar-se na rua dos *Ouvides* N.º 42, do lado oriental.

José Victor, mestre *Carpinteiro* de carruagens no largo de *S. Francisco de Paula*, aonde tem a sua loja, tem para vender huma carruagem de dois assentos. Quem quizer compra-la, pôde dirigir-se á dita loja, onde a poderá ver, e ajustar.

Na rua da *Candelaria* ao pé da rua dos *Pescadores* N.º 11, se vende cha novo, de todas as qualidades, em caixa, e ás libras; *Pérola* a 1600, *Hisson* 1100, *Uxim* 960, *Sequim* a 640 réis.